

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico

O ALGARVE

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANTARIO INDEPENDENTE

Domingo, 6 de março de 1910

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

ua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empresa do
O ALGARVE

COUSAS PUBLICAS

POLITICA BIFRONTA

Estão as Camaras abertas!

A opinião não está orientada sobre os problemas d'administração publica, que ali devem ser tratados, nem no prazo d'estudo invocado ha dois mezes para determinar a definição dos problemas politicos, o governo deixou que viessem a publicidade as modalidades dos seus projectos!

Completo silencio sobre assumptos tão graves!

Mas o que parece definido, o que transluz dos actos do governo e dos dirigentes do partido que elle representa no poder, é que vamos ter proximo eleições geraes!

Mas eleições geraes só podem ter lugar em virtude de uma dissolução das camaras, pois que a eleição por virtude de determinação do periodo do mandato eleitoral, só determinaria a convocação das assembleas para o fim do anno.

Atrever-se ha o governo a provocar o resentimento do paiz para com o monarcha solicitando d'elle e obtendo tão grave violação dos preceitos constitucionaes?

Com que pretexto?

Ha projecto de fingidas desordens para base d'uma tal anomalia do regimen constitucional?

Mau caminho seria esse nas responsabilidades dos dirigentes!

Mas com que lei eleitoral se hão de constituir os novos collegios?

Ainda com a ignobil porcaria?

Esquecerá o sr. Beirão que tem a sua honra politica comprometida na extinção d'esta lei eleitoral, causa da ruina do regimen politico da nação, por todos os partidos assim reconhecida?

O sr. Beirão não pode pedir a dissolução da camara legislativa.

O seu dever unico é obter d'ella uma reforma eleitoral como se com prometteu nós seus anteriores actos politicos.

Elle organisou o actual governo garantindo de um modo solemne a reforma eleitoral.

Se não a fazer é o seu suicidio politico.

A nação não quer que a enganem. E' já demais o que lhe têm prometido em fallazes enganos.

A reforma eleitoral é uma necessidade publica das mais intantes.

Toda a tranquillidade da familia portugueza depende da resolução d'esta aspiração, organizar-se a legitimidade da representação parlamentar.

O vicio eleitoral não pode nem deve mais existir.

A burla do ministerio do reino é uma affronta á sociedade.

Deputados, como se hão formado até aqui, não são os delegados da nação. São os serviços da oligarchia disfarçada dos caciques partidarios.

E' o sr. Beirão quem mais definiu esta anomalia social como carecendo de immediato remedio.

Em nome dos principios que proclamou n'este sentido, assumiu a presidencia do conselho de ministros e assim empenhou o seu nome e a sua palavra.

Como pôde, pois, s. ex.ª propor ao rei a dissolução do parlamento sem que reforme a lei eleitoral?

Dizer que não tem elementos parlamentares definidos com que possa contar para tornar viavel o seu projecto de lei, seria contradizer o principio em nome do qual organisou o ministerio. Tinha e tem a maioria e por isso se disse que os sellos do estado pertenciam em direito constitucional ao partido progressista, que tinha essa maioria pelos seus partidarios e pelos seus adherentes.

Fugiram-lhe estes?

Quaes os factos que determinaram essa retirada? Ninguém deu por elles.

Isto não pôde ser illudido sem que se defina uma comedia irritante, que é o fingir uma retirada de quem está perfeitamente identificado com o partido governante, com elle coopera, d'elle recebe os melhores

benefices, com elle traça o melhor da sua existencia.

Quanto seria irritante essa comedia!

Não ha, pois, duvida de que em administração grave e séria das coisas publicas, ou o sr. Beirão nos dá a lei eleitoral que prometteu ou tem de retirar-se por estar definida a impossibilidade de cumprir o que tão solememente empenhou com a sua palavra!

D'aqui não ha que fugir...

ECCOS DA SEMANA

Justa reclamação

Ha muito tempo que os habitantes da freguezia da Conceição pedem para que seja aberto um poço n'aquella povoação, pois, para se fornecerem d'agua, precisam de ir a pontos muito distantes, o que, como é obvio, causa graves transtornos.

As promessas não têm faltado, mas o que é certo é que ellas se não têm cumprido, não se sabe bem porquê.

A pretensão é tão justa que nos causa surpresa que se não tenha já procedido á abertura do poço, coisa que se faz com uma bagatela.

Confiamos, porém, que, reconhecida a justiça da pretensão, se mandará immediatamente abrir o poço satisfazendo-se assim os desejos d'aquella pobre gente.

O sr. João

Continua ausente da séde do districto este cavalheiro, a quem, por escarneio, está confiada ainda a sua suprema direcção.

Isto quer dizer que elle continua a entender que o lugar lhe foi dado só com o fim de lhe encher as algibeiras e mais nada.

Que o sr. João acha isto tudo muito natural, já nós compreendemos ha muito; o que não achamos nada, mas mesmo nada natural, é que haja um centro progressista que o tolere e que se não imponha para o alijar.

Demais a mais são tão pouco cor-deas as relações entre os dois!

Mau cheiro

Chamamos a atenção da Camara para o pessimo cheiro que se exhala

cão, mas tu flearás? Tu é que és o meu verdadeiro cão! Tu é que és o meu braço direito, a minha cabeça, as minhas pernas, o meu tudo!

Canavil (modestamente)—Sou teu amigo e mais nada. Bem sabes que amigo que não presta e faca que não corta...

Commendador, (concluindo).—Que o leve o diabo não importa! Sim! Também não me importaria que o diabo os levasse a todos, mas o peor é que, d'esta feita, vae-se com elles todo o meu poderio, toda a minha preponderancia politica... (taertme-jante). Uma preponderancia ainda em tão bom uso...

Canavil (consolando-o).—Não te faças asno. Não lamentees, ó Niza tua sorte... O homem quer-se rijo e teso para acudir ao peso. (noutro tom)

—Aposto que, no meio de tudo isto ainda não tiveste uma ideia.

Commendador.—Para quê, se tu pensas por mim?

Canavil (orgulhoso).—Ainda bem que o reconheces. Pois, meu caro, fica sabendo que enquanto tu para aqui estavas contemplando, á laia de osga que toma sol, o relógio do teu avô torto, puchava eu pelas ideias! Commendador.—E encontraste?

SCENA II

Os mesmos e Pavão.
Pavão, espreitando á porta (á parte). Traste? Será comigo? (Alto)—V. Ex.ª dá licença?

Commendador.—Ora essa, faz fav or.

d'algumas das chamadas bocas de lobo, espalhadas pela cidade.

Não chovendo ha bastante tempo, natural era que se lançasse, por meio de pipas, alguma agua n'aquelles canos, mas tal se não tem feito.

De quem a culpa?

Não a queremos attribuir aos srs. vereadores, mas sim aos empregados que por ali formigam pelas ruas, os quaes deveriam tomar sentido no que se passa em volta de si e communicar o aos seus superiores afim d'elles providenciarem.

Quer-nos parecer que estes senhores empregados e outros se vão transformando em Joões do governo civil.

Receber a massa e a respeito de serviço... nada.

Guarda á cadeia

Já não têm conta as vezes que temos pedido para que seja fornecida uma guarda á cadeia; invariavelmente se responde que no batalhão não ha soldados suficientes para esse serviço, o que, já o temos dito, é uma vergonha.

Porém, assistindo á procissão dos Passos, que se realisou na semana passada, vimos que, fazendo a guarda d'honra, ia um bom numero de soldados, que, decerto, bem distribuidos e não distraídos para serviços extranhos, poderiam dar para se guardar convenientemente a cadeia.

Porque se não faz isso?

Onde passam o tempo tantos soldados que ali vimos?

Parece-nos que, se houvesse um bocado de boa vontade, tudo se faria como se deseja, evitando-se a grande vergonha de se declarar que o 3.º batalhão do regimento d'infantaria n.º 4 não tem pessoal para dar uma guarda de trez soldados e um cabo á cadeia da comarca, para onde vêm de todas as outras conarcas do districto os presos de maior responsabilidade.

Vai isto com vista ao sr. governador civil e ao centro progressista que muito poderia concorrer para que acabasse esta vergonha, que se está passando na capital do districto.

Contribuições municipais

Todos sabem que uma das fontes da receita do municipio é a contribuição lançada pela camara sobre as contribuições do Estado.

Pavão, (depois de comprimentar).—Não sei se vim interromper... Na minha qualidade de teixeirista...

Canavil dando-lhe uma pancadinha na barriga.—Você sempre me saiu um gajo! Se todos os teixeiristas fossem com você, estava a coisa bem!

Pavão, para o commendador, imperturbavel na sua grande pose de manequim barato.—Mas V. Ex.ª está pallido! Doem-lhe os callos? A barriga, talvez...

Commendador (um suspiro).—O meu incommodo é todo moral...

Pavão (sem comprehender).—Ah! E' das paredes?...

Commendador.—Não; é todo politico.

Pavão.—Comprehendo. A excursão do Teixeira de Sousa.

Canavil (coçando a calva).—Foi o diabo, foi. Mas, um homem é um homem e um gato é um bicho! (batendo familiarmente no hombro de Maduro).—E não lhes tenhas medo!

Canavil.—Então o teu plano?

Pavão.—Bravo! Ha um plano? V. Ex.ª vai dar algum banquete?

Eu sempre gostei muito de fofe gras feito cá pelo amigo...

Canavil a Pavão.—Ora adeus, não se me faça mais parvo do que parece...

Commendador (impaciente).—E o plano?

Canavil.—E' simples. Veio cá o Teixeira de Sousa, tu agora pedes ao Campos Henriques para cá vir.

Pavão.—Bem lembrado, sim senhor!

Commendador.—N'essa não caio

Succede, porém, que, excepção feita de meia duzia de contribuintes, ninguém a paga, isto ha bastantes annos, o que constitue um grande desfalque na receita municipal. A camara manda todos os annos para a administração do concelho uma longa lista de devedores, afim de, em conformidade com a lei, estes serem compellidos a pagar, mas o que é certo é que todos os governadores civis, cremos que sem excepção, não consentem que os administradores procedam, como devem. E dizem elles, os chefes do districto, que não consentem n'isso por causa da politica.

Ora valha-nos Deus!

E' ou não legal a contribuição lançada pela Camara?

Sendo-o porque se não ha-de fazer o mesmo que se faz tratando-se das contribuições do Estado?

Porventura estará a Camara tão rica que possa dispensar-se de receber aquellas centenas de mil réis?

Não ha tanto que fazer n'essa cidade e nas freguezias? Não se queixam de falta de dinheiro?

Prejudica a politica, dizem; pois, salvo melhor opinião, se se cumprisse a lei, quer-nos parecer que havia um magnifico pretexto para fazer politica. Pensem bem e verão como estão illudidos.

Mas, seja como fôr, o que é preciso, indispensavel e urgente é que entre nos cofres da camara esse dinheiro que lhe é devido e que ella cobra por uma auctorisação legal e não por seu arbitrio.

E, se a auctoridade respectiva não cumpre a sua obrigação, a camara tem o direito, o dever imperioso de se queixar superiormente, pois não se admite que cruze os braços perante um tão inqualificavel abuso.

Veremos qual é o procedimento, futuro e muito proximo, da Camara, para então dizermos de nossa justiça.

Não esqueçamos o assumpto, creiam.

A questão Peneta

Escrevem nos a seguinte carta:

Amigo Aguedo

Poderá V. dizer-me quando será que se faz a entrega dos objectos que estão empenhados na casa do fallecido Peneta? Parece-me, salvo melhor opinião em contrario, que já se deveria ter procedido a essa entrega, pois quem lá tem os seus objectos

eu! Tu estás doido? Quem querias tu que eu apresentasse ao homem!

Pavão.—Então as mangas de Loule já não servem para nada?

Commendador.—Servem, sim, V. Ex.ª bem sabe, mas para zaragatas...

para coisas serias não.

Canavil.—E tambem não contas com os progressistas?

Commendador.—Quaes progressistas? Onde vês tu um progressista em Faro quando o João Lopes não traz a sua casaca?

Canavil (um tanto despetado).—Visto isso, regeitas o meu plano?

Commendador.—Positivamente. O meu forte é a politica de accordos, que é a mais commoda. Se o governo fizer eleições lá iremos. Com a ignobil quem está no poder ganha sempre.

Canavil.—Sabiste-me um gajo!... E se os regeneradores arranjamem por ali algum atilho?

Commendador (furibundo).—Tomarei uma resolução energica.

Pavão e Canavil (curiosos).—Qual?

Commendador (sorridente).—Vou até Paris...

Canavil (zangado).—Ora bolas!

Pavão.—bellissima occasião para V. Ex.ª me fazer um favorinho.

Commendador.—Era essa, com muito gosto.

Pavão.—Comprar-me uma grammatica franceza.

Canavil (despetado).—E para mim um aqaimol

Tableau.

Vicent e Gil

O PLANO DO DR. CANAVIL

LEVER DE RIDEAU

Personagens:

O commendador Maduro, sugeito de poucas palavras, sobrio de gestos e de ideias. Calvo e bem conservado.

O sr. Canavil.—maitre de hotel, alto, magro, rosto de toupeira com olhos de lynce.

O sr. Pavão—pose de conselheiro Accacio de pataco a duzia, pelle cor de pensamentos engarrafados, olhinhos de gato e hombros tortos.

Uma sala de aspecto antiquado. Grande relógio seculo XVIII, poltronas e canapé de pau santo, com estofos cor de sangue de boi. Nas paredes faianças chinas-japonezas. A meio, grande secretaria ministro, atulhada de papeis.

SCENA I

Commendador, depois Canavil.

Commendador, sentado á secretaria, olhando no meio da testa, attitude de quem medita. Será possivel fugir me hão todos?... Oh! ironia da sorte! (levanta-se) Em má hora veio a estas paragens o conselheiro Teixeira de Sousa!

Hontem, ainda esta casa estava cheia de gente, hoje, o vacuo, o vazio! Alguns até tomavam chá comi-

go... hoje passaram-me as palhetas! Chamo, ninguém me responde! Oh! Cruel irrisão do destino! Estou só só só! (passeia agitado).

Canavil (entre portas, depois de ouvir a exclamação de Maduro).—Só, virgula! Todos te fugirão, nanja eu. Ah! João, João, se soubesses o que por ali dizem...

Commendador (ancioso) Então que é?

Canavil.—Olha, franqueza franca e cartas na mesa. Diz-se que tu, em politica, não vales uma pitada de rapé e que, de barlavento a sotavento, não levias meia duzia de votos!

Commendador (receloso)

—Dizem isso? Olha que... espigal

Canavil.—Isso e muito mais. Debalde badalei hoje pelos mercados, pelas ruas, pelas lojas, que tu ainda tinhas muito poder, que toda a gente estava contigo e que logo se ajustariam as contas...

Commendador.—E que te respondiam?

Canavil.—Riam-se nas minhas bochechas e alguns voltaram me as costas em ar de mófa e outros mandaram-me á tabua...

Commendador (com susto).—E tu foste, desgraçado?

Canavil.—Estás a ler! (n'outro tom) mas eu continuava. Falei! Falei!... (confidencial) aqui para nós, não ha nada para desenvolver o palavriado como um copito de chinita...

Commendador (enternecido).—Meu bom, meu fiel amigo! Todos me podem abandonar, até o meu proprio

não está disposto a esperar que elles lhe sejam restituídos, pois isso pôde causar graves transtornos, como se comprehende facilmente.

Se houve prisa em se fazer o arrolamento e receber os respectivos salarios, porque a não ha de haver para o resto? E v. que pertence tambem á familia da justiça, o que dis a isto?

Seu dedicado,
M.

Achamos justa a reclamação e damos d'ella vista a quem competir providenciar.

«O Raio»

Depois de uma pequena interrupção motivada pelo desejo que a redacção d'este excellent journal de caricaturas tem de o tornar o melhor do genero, acaba de sahir o n.º 11.

Todos os numeros publicados têm conquistado o agrado do publico. porém, do que temos presente, deve exgostar-se a edição, porque as suas paginas, *charge* aos casos mais palpitantes da actualidade, são de 1.ª ordem.

Francisco Valença, o distincto caricaturista dos «Varões assignalados», e Joaquim Guerreiro, cujo talento se está evidenciando d'uma forma notavel, capricham em apresentar caricaturas que deverão causar sensação. A par disto, a parte litteraria cheia de scitilante verve, o que não admira pois está a cargo dos melhores escriptores humoristas, completa este magnifico numero de *O Raio*.

Vinganças

O sr. director da escola districtal continua na ingrata tarefa de não querer processar os vencimentos de cathedra aos professores da escola quando faltam.

Nem a lei nem a pratica de contabilidade tem deixado de contar os vencimentos de cathedra e assim ha descontos no vencimento d' exercicio quando se dão faltas.

Esta é a regra, mas o vingativo director d'aquelle estabelecimento, esquecendo-se de que nos tempos, em que tem estado fóra da direcção, jamais lhe fizeram descontos nem em cathedra nem em exercicio nas repetidas e frequentes faltas que dava, deu-lhe a honestidade para

fazer aos outros aquillo que nunca quiz que lhe fizessem a si.

Esta é a grande moralidade d'aquelle funcionario!

Intrigalhada politica

Os nossos collegos de Lisboa, *No ticias de Lisboa* e *O Liberal*, na intrigalhada em que andam empenhados para amesquinhar a concorrência que houve em Faro de partidarios do sr. Teixeira de Sousa, affirmam que veio entre os representantes de Portimão um menino chamado Manuel Monteiro Mascarenhas, filho—familia e que ainda não solettra a cartilha maternal de João de Deus!!!

Se as sobreditas folhas de Lisboa aferem por isto tudo o que expõem aos seus leitores bem avariada é a sua informação.

O menino referido ha bem trez annos que é maior; ha seis annos frequentou a 2.ª classe do lyceu de Faro e não bate ás portas de ninguém para a sua manutenção e vestuario.

Os outros dois adolescentes, José e Guilherme de Avelar Basto que os referidos jornaes dizem estar na tenra idade e nem ao menos respeitam os seus cueiros, se não são já maiores, poucos mezes lhes faltarão para o serem e já o poderiam ser se pdissem em juizo a maioridade. E olhem os collegos que a respeito de cueiros respeitados se algum lá das redacções se medir com elles não ha duvidas de quem precisará primeiro lavar os cueiros ou as ceroulas.

Tomem os collegos nota d'isto e rectifiquem a noticia aos seus leitores!

Saudosa recordação

E' conzorrente ao logar de auditor administrativo do districto de Bragança, o sr. dr. Alvaro de Mendonça de Machado Araujo, que foi ha annos 1.º official do governo civil de Faro.

Este funcionario foi d'aqui promovido a secretario geral da Horta e depois teve de abandonar a carreira administrativa para servir o partido progressista como governador civil de Braga e Bragança e como deputado.

Depois recolheu á sua casa em Abreiro, para tratar da educação dos seus filhos, um dos quaes está formado em direito, e durante este tempo foi muito contrariado e magoado pelo partido progressista a quem servira tão dedicadamente.

Quando esteve em Faro pertenceu ao valente grupo dos *Rabinos*, que com o sr. dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda aqui inscreveu uma pagina brilhante para o partido progressista... no tempo em que a *troupe* hespanhola ainda não tinha calças para figurar de gente na Meca Navegantina e estragar toda a vitalidade do partido progressista n'esta provincia, nem provocar as deserções de tantos dedicados corelegionarios.

Mas... o sr. José Luciano assim o quiz!

A' unhada

Na encantadora Nazareth, nos paços do concelho e depois da sessão camararia, o presidente esbofetou o sua collega da vereação, prior da freguezia de Vallado. Este pretendu defender-se, travando se lucra, tendo os restantes vereadores e o pessoal da secretaria bem como outras pessoas que se encontravam na sala das sessões que intervir afim de os separar.

Vereador, padre e prior esbofetado pelo presidente da camara?! Isto nunca se viu!

Que magnifico paiz é o nosso para surpresas d'esta ordem!

Conselheiro Teixeira de Sousa

Se a conferencia de Faro foi concorrida e brilhante para o recente chefe regenerador, a conferencia de Portalegre não foi de menos brilho para s. ex.ª e novas affirmações da valorisação do partido regenerador ali se apresentaram em reconhecimento do seu chefe.

De todos os concelhos d'aquelle districto vieram emissarios, representantes do partido regenerador saudar o sr. Teixeira de Sousa e affirmar-lhe a mais dedicada lealdade partidaria.

Hoje devia estar s. ex.ª em Coimbra, onde se diz que igualmente ali se apresentariam todos os elementos do antigo partido regenerador; mas os trabalhos parlamentares impediram esta visita.

Os padrões de aferição

E' do nosso esclarecido collega *A Folha de Beja*, o que com a devida venia, transcrevemos:

«Esteve segunda vez em Beja o sr. engenheiro Antonio Birne Pereira, em serviço da Direcção Geral do Commercio e Industria, 4.ª Circunscrição Industrial, afim de proceder á inspecção de todos os padrões de pesos e medidas em poder do aferidor d'este concelho e bem assim dos existentes na camara municipal, isto em consequencia do gravissimo facto tornado publico pela *Folha de Beja*, da vicição do padrão do decalitro para seccos, irregularidade de que tão importantes prejuizos tem resultado ha cerca de 40 annos para todos os productores de cereaes do nosso concelho, como desenvolvimento mostrámos ha algumas semanas.

Em resultado da inspecção passada pelo sr. engenheiro Birne, verificou-se não só a verdade do que a *Folha de Beja* informára a respeito da vicição do decalitro, mas tam bem que se acham viciados todos os outros padrões para seccos, desde o de 100 litros até ao de meio decilitros, é isto tanto nos padrões de que se tem servido o aferidor como nos que a camara possui para comparação d'aquelles!

A gravidade de um tal facto realça evidentemente, e por isso, em nome dos productores d'esta região, tão gravemente lezados, não podemos deixar de reclamar das estações competentes as mais rapidas e effcazes providencias no sentido de quanto antes serem substituidos os padrões existentes por outros rigorosamente exactos e em que o publico possa depositar confiança.

E' indispensavel fazer terminar immediatamente a grande irregularidade de se *aferirem* medidas por padrões de que se sabem positivamente estarem viciados e com um excesso de capacidade que representa um grande prejuizo para quem por ellas tenha de vender os seus productos.

A Folha de Beja, que legittimamente se orgulha de ter prestado ao publico d'esta região o importante serviço que representa a divulgação do gravissimo facto de que hoje se occupa novamente, promete não levantar mão do assumpto enquanto não forem dadas essas providencias.

Que grandes fortunas se fizeram com *alqueires*, *alqueirinhos* e *alqueirões* viciados!

Cousas... judiciais

Quando o meretissimo juiz da co-

marca, dr. Martiniano da Silveira, tratava de mandar para Lisboa a lista dos juizes substitutos da comarca, que elle desejava fossem os mesmos do anno anterior, alguém houve que lhe pediu não propozesse o sr. Agostinho Leal, pois este cavalheiro manifestara grande desejo de não ser nomeado, visto que isso lhe alterava bastante a sua vida, quando estivesse em exercicio.

E o sr. juiz, que era extremamente amavel, cedeu e propoz um outro. Com grande surpresa vemos agora que o sr. Agostinho Leal foi proposto para 4.º substituto!

Mas o que é isto? Também se brinca com cousas tão serias?

No proximo numero fallaremos sobre este assumpto.

Imprensa

Recebemos a visita de dois novos collegas, que em Torres Novas e em Oeiras iniciaram a sua publicação. O primeiro tem o titulo de *Alerta* e defende o credo republicano e o segundo o de *Progreço de Oeiras* e diz-se monarchico.

A ambos longa vida e prosperidade.

Carta de Olhão

Sr. Director.

Estive na quinta-feira em Faro e ouvi o discurso vigoroso do sr. Teixeira de Sousa, que me agradou immenso e que achei parecido em muitos pontos com a oração entusiastica do sr. João Franco, proferida, ha poucos annos, tambem em um theatro e seguida de um lauto jantar, que pagou voluntariamente o sr. dr. Virgilio, o premiado auctor do famoso carro das *espigas*.

Ainda me lembro com muita saudade d'esse grande banquete e conservo vivo o reconhecimento pelo beneficio, que fizeram ás minhas tripas plebeas as caricias suavissimas d'essa aristocratica culinaria. Nunca mais tornare a encher a minha barriga com tanta opulencia e mimo. Que feliz eu seria, se papasse uma d'essas refeições athleticas uma vez em cada semestre!

O sr. conde seguiu uma outra ordem de ideas: não me convidou a mim nem a outros maritimos do mar; restringiu-se um pouco para n' o prejudicar a industria dos hoteis e mais casas de comestina. Quem tem fome, vá comer ás suas casas. Demaneira que muitos excursionistas divertidos ouviram o discurso fizeram profissão de fé politica inabavel e fecharam a bocca. Nem era preciso fechar mais nada. Todavia os convivas foram em numero razoavel, todos muito bem escolhidos e esteios fortes de throno, do altar e da patria. O futuro o confirmará.

Uma coisa se diz já e com insistencia: que o sr. Campos Henriques virá brevemente a Faro, tambem, para discursar brilhantemente em outro theatro mediante previo aviso de que os seus dedicados ouvintes retirarão todos com a barriga vasia, porque o sr. commendador mantem-se na teimosia desusada de não dar comida a gulosos e precedendo re commendação do hotel Nicola, onde se comem bons jantares a 5 tostões.

Outros annuncios recebi de Lisboa, confidenciaes por enquanto:

1.º que o sr. Beirão, o de nariz muito grande, se apresentará em Faro no fim da semana santa, para em nome do sr. Luciano fazer uma conferencia notavel nas mesmas condicções theatraes e abstinentes. Será seu introductor o meu sympathico amigo dr. Miranda, glorioso presidente de 2.ª ordem do censo da Sapataria, que é o coio progressista mais respeitado e attendido de seus infinitos chefes, que ha no mundo;

2.º que os algarvios disponiveis e amantes da oratoria revolucionaria terão, pelo S. João, o ineffavel prazer de ouvir o verbo inflamado do sr. Alpoim, que os deixará em torresmos e portanto impossibilitados de irem mitigar a sede no chafariz da Ribeira, não se podendo ainda saber ao certo quem será seu feliz hospedeiro.

3.º que o sr. Candido ou o sr. Samodões, para que os nacionalistas tambem nos deliciem com os seus cantos de sereia, virá a Faro pela feira do Carmo e nos pregará um sermão, que nos ponha ás portas da

morte, como nós merecemos pelos nossos peccados.

E d'esta arte os povos farenenses e seus visinhos apprendirão trez coisas importantissimas: que possuem desesperados administradores do Estado portuguez (uma), patriotas ferozes (duas) e homens publicos de sinteridade diabolica (trez).

Uma immensa riqueza desaproveitada em um paiz tão empobrecido como o nosso!

Desculpe, sr. director.

De

V. creado agradecido

Alexandrino do O.

Conselheiro Teixeira de Sousa

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa ao chegar a Lisboa, telegraphou n'esse dia para os seus corelegionarios do Algarve, no telegramma que aqui publicámos dirigido ao sr. conde do Cabo de Santa Maria, como presidente do centro regenerador de Faro e ao sr. José Alexandre da Fonseca, como presidente da commissão executiva do mesmo centro.

Além d'este telegramma s. ex.ª não esqueceu os seus deveres de cortesia para as pessoas extranhas ao seu partido, que lhe fizeram cumprimentos na sua visita a esta cidade, dirigindo a essas pessoas ou telegrammas ou cartas de agradecimento.

No numero d'estas, que nos consta estão os srs. dr. Virgilio Inglez, Ferreira Netto, governador civil e alguns officiaes da armada e outros que cumprimentaram o sr. Teixeira de Sousa com caracter meramente pessoal.

CARLOS ALBERS

De Lourenço Marques foi enviada a seguinte representação a Sua Magestade: El-rei, que por ser muito honrosa para o nosso dilecto amigo sr. engenheiro Carlos Henrique Albers, gostosamente a publicamos:

Senhor.—E' junto de Vossa Magestade, como Supremo Magistrado da Nação, que a população de Lourenço Marques vem imputar uma medida de largo alcance para o futuro d'esta promettedora cidade, á qual Vossa Magestade vota o interesse e carinho a que tem direito, pois é um dos mais bellos florões de Vossa Real Coroa.

As circumstancias em que actualmente se encontram os serviços do porto e caminho de ferro, são de molde, Magestade, a merecer a Vossa esclarecida attenção e confiada a população d'esta cidade espera ser atendida no justo pedido que faz ao seu Monarcha, sendo como é com o fim unico de desenvolver esses serviços de forma a podermos concorrer vantajosamente com as colonias do Sul que vão ganhando passo a passo o que a deficiência dos nossos serviços do Porto e Caminhos de Ferro deixam perder.

Preciso é, Magestade, um pulso firme e uma energia que não vergue para conseguir supor as difficuldades que apparecem e uma capacidade que delenie e faça executar sem hesitação os melhoramentos que são imprescindiveis e de que tanto necessita esta cidade.

Teve Vossa Magestade ha annos ao Vosso serviço, aqui, um homem a quem Lourenço Marques deve a sua Ponte Caes e o caminho de ferro, os melhoramentos de que foi dotado e ainda a cidade o seu saneamento com o aterro do enorme pantano, que infestava de miasmas pestilenciaes, arruinando a saúde dos Vossos subditos que em tão longinquas pareagens vinham procurar trabalho que n'outros pontos escasseava.

Foi esse homem, esse Vosso funcionario, um benemerito a quem as intrigas e uma guerra mesquinha de interesses e de edios injustificados envolveram n'uma rede de accusações gratuitas que nada justificava.

Referimo nos, Senhor, a Carlos Henrique Albers, ex-director do C. F. L. M.

Funcionario incorruptivel, por vezes teve occasiao de fazer fortuna, recusando sempre offertas, como por exemplo as que lhe foram feitas para entregar os planos da Ponte Caes, pelo que lhe davam vinte e cinco mil libras.

Foi esse funcionario, para Lourenço Marques, um Hercules sustentando sobre os seus hombros de trabalhador incansavel os pesadissimos encargos de variadissimos serviços aos quaes superintendia, sem que, jámais, delegasse a direcção d'elles.

E' d'um homem de tal envergadura, Senhor, que necessita Lourenço Marques para superintender nos serviços do Porto e Caminhos de Ferro e vago como está o logar de inspector das Obras Publicas, osumos supplicar de Vossa Magestade a sua nomeação.

E' esta a Graça que impetra a população de Lourenço Marques de Vossa Magestade e pela qual será eternamente reconhecida ao seu Monarcha.

Não firma, Senhor, esta representação nenhum funcionario publico, não porque não tenham como o resto da população a necessidade de Carlos Albers em Lourenço Marques, mas porque a commissão promotora d'esta representação julga seu dever levar ante Vossa Magestade só o pedido d'aquelles que livremente o podem fazer.

Conseja a população de Lourenço Marques dos bons desejos que animam Vossa Magestade para o desenvolvimento d'esta magnifica possessão portugueza, ansiosa espera, Senhor, que Vossa Magestade attenda a sua supplica.

Que Deus guarde a Vossa Magestade, Lourenço Marques, 25 de janeiro de 1910.

Seguem mais de 200 assignaturas.

MELHORAMENTO LYCEAL

Recebemos de uma commissão, composta do sr. professor Rodrigues Aragão e dos estudantes do lyceu, srs. Antonio Correia Mexia de Mattos, Victor Judice Costa, José Duarte, Joaquim Mendes Ribeiro Netto, Ivo Ferreira, Adolpho Marreiros Leite e Jayme da Graça Mira, um officio, convidando-nos a cooperar com essa commissão na sua louvavel diligencia para serem creadas n'este lyceu as classes 6.ª e 7.ª que fazem o complemento do curso geral dos lyceus.

Estamos incondicionalmente ao lado de todas as cooperações, que pretendam elevar o valor d'esta cidade e provocar beneficios para a familia algarvia; por isso deixamos ao dispor da benemerita commissão as columnas do nosso hebdomadario para a sua patrio-ica propaganda.

EMIGRAÇÃO

De 1 de janeiro a 4 do corrente tem sido passados 121 passaportes pelo governo civil d'este districto. Não exageramos se dissermos que, no mesmo periodo, egual numero de individuos tem emigrado do nosso concelho clandestinamente.

PROCISSÕES

As tradicionais procissões de Faro que se realisam na quinta e sexta-feira anteriores á semana santa, terão logar este anno na sexta-feira, a das Dores e no sabbado, a do Triunpho, que sabem, respectivamente, das egrejas de S. Francisco e do Carmo.

NOTICIAS VARIAS

Chegou no comboio do dia 1 a esta cidade o cadaver da sr.ª D. Anna de Mendonça Sanchez Buis, viuva do ex-chefe de uma das repartições do Tribunal de Contas o sr. Carlos Simas Buis.

Esta senhora era filha do sr. Manuel José Sanchez, de Alcantarilha e tinha aqui jazigo no cemiterio da Esperança para onde veiu ser depositada.

Deve estar ancorado na bahia de Lagos, fazendo as honras á esquadra ingleza ali em operações, o cruzador «D. Carlos», cujo commando foi conferido ao capitão de mar e guerra o conselheiro Alvaro Ferreira.

Apresentou-se na maioria da armada, onde ficou adjuncto, o 2.º tenente da armada nosso comprovinciano Marcelino Carlos, que foi durante muito tempo capitão do porto de Lagos.

Vão abrir-se brevemente os concursos para os individuos que desejam ser sub-inspectores nos logares vagos.

O sr. Joaquim José Trindade, sub-inspector escolar do circulo de Faro, em commissão na inspecção es-

colar de Coimbra, organizou e está publicando uma estatística geral do ensino primário nas trez circunscrições escolares do reino.

—O capitão de mar e guerra sr. Alvaro Antonio da Costa Ferreira assumiu o commando do cruzador «D Carlos».

—O sr. ministro da marinha acompanhado pelo seu ajudante sr. Alberto Soares, foi em Lisboa, assistir a uma exhibição da fita cinematographica de propaganda de S. Thomé, no Salão Fantastico, sendo acompanhado pelo capitão de mar e guerra sr. Ernesto de Vasconcellos. O assumpto da fita tem por fim combater a campanha de descredito contra o cacau de aquella importante colonia portuguesa.

—O capitão tenente sr. Ayres Ferreira de Sousa, foi, a seu pedido, exonerado do commando da conhoneira «Liberal».

—O sr. Francisco Martins Fernandes, commerciante d'esta cidade, registou na administração d'este concelho o nascimento de um filho, a quem deu o nome de Francisco. Testemunharam o acto os sr. Alvaro Chrispim de Sousa e José Joaquim da Silva.

—Na parochial de S. Pedro realizou-se na terça-feira o baptismo de duas raparigas, uma de 14 e outra de 15 annos. Foram padrinhos os sr. João de Brito e Agostinho da Mota Moraes, d'esta cidade.

—Tem estado gravemente enfermo ha já alguns dias, o sr. José do Carmo Peniz, importante proprietario, de Loulé.

Fizemos ardentes votos pelas suas melhoras.

—Tambem tem estado doente n'aquella villa, com um ataque de influenza, a sr.^a D. Francisca Rosa dos Santos, cunhada do nosso typographo sr. Joaquim Paulo Correia.

O seu breve restabelecimento são os nossos votos.

—O ministerio da fazenda mandou collectar pela preço das rendas os predios que estão alugados ao estado para as escolas primarias.

Tem isto sido causa de quasi todos os proprietarios das ditas casas não quererem renovar os seus arrendamentos para escolas.

—Para Lisboa, onde vai passar algum tempo, partiu a sr.^a D. Rachel Sabath, que foi acompanhada por seu irmão Elias Sabath.

—Regressou da capital o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, escrivão natario n'esta comarca.

—Foi a Lisboa o sr. Eduardo Falcão, digno administrador do concelho.

—Depois de alguns dias de permanencia em Tavira, regressou á capital o nosso collega, sr. Jacintho Parreira.

—E' esperado ao Algarve em visita á esquadra inglesa na bahia de Lagos, S.M. El-rei que foi nomeado pelo rei Eduardo almirante honorario da esquadra inglesa.

—As *Novidades* publicam o seguinte telegramma da Regoa:

«Consta que o sr. Teixeira de Sousa visitará brevemente esta villa, onde os seus amigos lhe preparam uma grande manifestação de sympathia.»

—O sr. Manuel de Vasconcellos, industrial em Silves, foi estudar em Hespanha, França, Hollanda, Belgica e Inglaterra os aperfeiçoamentos da industria corticeira.

—Em Olhão praticou-se no dia 28 um horroroso crime.

—Augusto Carrega, natural de Tavira assassinou a amante dando-lhe trez facadas na occipital em que ella conduzia um taboleiro com pão, deixando-a morta.

A victima deixou 6 filhos menores. —Está muito doente em sua casa, em Paderne, o sr. José Judico dos Santos, professor do lyceu de Faro.

—Tem estado doente o menino Manuel Villena de Mello, filho do sr. dr. Manuel de Mello e neto do sr. conde do Cabo de Santa Maria.

—O sr. general Cavaco partiu na segunda feira para Lisboa com seus esposa, que vai consultar a medicina sobre uma suspeita de padecimento grave.

—Tem melhorado o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

—Esteve pouco concorrida a reunião da *mi-carême* do Club Farense.

—Regressou hontem de Lisboa o sr. D. Antonio Barbosa Leão, digno Prelado d'este diocese.

—Foi quinta-feira á assignatura o decreto spondendo a prior da freguezia de S. Pedro, d'esta cidade, rev. Filippé Antonio de Brito.

—No rapido d'hontem chegou a esta cidade o sr. Rodrigo d'Abreu Assencão, chefe do partido progressista local.

—Foi promovido a 2.^o aspirante o sr. José Antonio Barbudo que tem es-

tado em serviço na estação telegrapho postal de Portimão.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Diogo Marreiros Netto, advogado em Loulé.

—Tem estado em Lisboa o sr. dr. Alfredo Magalhães Barros, de Portimão.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 22 em Lagos, pelas 9 horas da noite, a sr.^a D. Maria do Carmo Azevedo Peres, filha legitima do sr. Joaquim Antonio Dias Correia e da sr.^a D. Joaquina Antonia de Azevedo, de 62 annos de idade, natural de Lagos, viuva do dr. Marcelino Hygino Egypto Peres, cirurgião de brigada.

O seu funeral realizou-se, sendo o cadaver conduzido á mão, n'uma urna de mogno com argolas de prata, acompanhado pelas collegiadas de Santa Maria e S. Sebastião e numerosas pessoas, levando a chave do caixão o coronel reformado sr. Lopo Aguado Leotte Tavares.

Durante o trajecto fizeram-se trez turnos:

O 1.^o composto pelos sr. major Antonio Diogo, Jeronymo Paula Biker Cabral, Francisco José Ramos, alferes Manuel Formosinho Barbosa, Rodrigo Mendonça Corte Real e dr. Francisco José de Sousa Cintra.

O 2.^o pelos sr. Antonio da Silva Pessoa, dr. Joaquim Diogo Nunes, Antonio Augusto dos Santos, tenente Pedro Antunes, Jacques Florencio Castello Branco e Sebastião Luiz da Silva.

O 3.^o pelos sr. Francisco Felix Cordeiro Junior, capitão Bento Gomes Formosinho, capitão Lopo Tavares, José Luiz Branco Coelho, major Lázaro d'Almeida Corte Real e general Francisco Pereira da Cunha Corte Real.

Deixou testamento cerrado, em que contempla com diversas dadas alguns parentes e amigos, institue herdeiro do remanescente o seu afilhado, filho do 2.^o tenente da armada sr. Marcelino Carlos, e deixa á filha do sr. José Maria do Carmo, 200\$000 réis em dinheiro, um cordão de ouro e a pensão vitalicia de 9\$000 mensaes

Falleceu no dia 1, n'esta cidade a sr.^a D. Henriqueta Pinto Corte Real, viuva do coronel Antonio Lucio Meniz Corte Real.

Esta senhora vinha soffendo desde tempos de diabetes e foi attingida por um ataque de influenza que a prostrou em pouco tempo.

Os poucos haveres de que dispunha deixou á sr.^a D. Antonia Tavares Vieira, em cuja companhia viveu os ultimos tempos.

Paz á sua alma.

Mais um dos nossos velhos amigos falleceu em Lisboa, o conselheiro Casimiro d'Ascensão de Sousa Menezes, engenheiro inspector geral d'obras publicas e minas.

Conhecemos-o desde 1864, em que, tendo acabado o seu curso na escola do exercito, veio para Villa Nova de Portimão dirigir a construcção do caes e aterro d'aquella villa.

Vimos depois enconrar-o n'esta cidade em 1880, onde a sua galharda amizade nos franqueou o seu bello convivio.

Espirito leal e honesto dedicou-se aos interesses d'esta provincia, a que prestou as suas faculdades e sentimento como se fôra nosso comprouviano, mas nem sempre merecendo a gratidão dos algarvios, que bastante o desconsideraram por elle offerecer energica resistencia aos esbanjamentos feitos na administração dos dinheiros publicos quando das crises algarvias em 1877 e 1878.

Era da velha guarda progressista e tambem abandonou o partido por desgostos soffridos.

O fallecido conselheiro deixa inconsolavel sua esposa a sr.^a D. Rosa de Almeida Menezes, d'esta cidade, filha mais velha do dr. Manuel Joaquim de Almeida e irmã do benemerito finado conselheiro José Bento Ferreira de Almeida.

Sentidas condolencias enviamos a s. ex.^a

Falleceu em Tavira esta semana succumbindo a uma congestão pulmonar o sr. Fabricio Narchial Franco, pae do sr. tenente d'infanteria Raul Franco e irmão do digno secretario da camara ecclesiastica de Faro, sr. conego Marcelino Franco.

O finado deixou viuva a sr.^a D. Anna Franco irmã do fallecido escrivão

de fazenda d'esta cidade Leandro Franco.

Conheciamos ha muitos annos o sr. Franco e tinhamos por elle toda a estima, pelo que nos foi muito sensivel a noticia do seu fallecimento.

A sua esposa, a seus filhos e a seus irmãos consignamos aqui as maguas que unimos ás suas por tão fatal acontecimento.

THEATROS

Theatro Creso

N'este novo e magnifico theatro tem continuado as sessões animadas, que muito agradam, pois as fitas exhibidas são realmente boas.

Para encher a sessão tem-se apresentado trez baillarinas, duas das quaes, umas Violetas, melhor fóra que não tivessem cá vindo. Aquillo é indecência demais para se apresentar ao publico, onde abundam as senhoras, sendo muito para estranhar que a auctoridade administrativa não tenha feito sentir aquellas meninas, que, apesar de o clima ser quente, se dispensa tanta frescura e tão pouca vergonha.

O que é certo é que já bastantes senhoras deixaram de frequentar aquelles espectaculos, pois se não conformam com tanto desparcamento.

E não nos parece que a empreza tenha necessidade de apresentar o trabalho d'aquellas ricas flores, pois com a *Petite Servia* e com os excentricos, que são realmente engraçados e tem bons trabalhos, organizava um programma que deveria satisfazer, sendo, como são, as fitas magnificas.

Mandem aquellas creaturas embora se quer em tornar-se agradaveis ao publico.

—Estrearam-se pela primeira vez n'este elegante theatro, na sexta-feira e no domingo da semana passada, os distinctos artistas excentricos parodistas Paulao Delmas e Pujor, que tanto agradaram ao publico farense com o seu variado repertorio.

Bom será que continuem os seus trabalhos com distincção para assim ganharem a sympathia do publico.

Nos primeiros dias do proximo mez arte de Lisboa e m tournée para a provincia, devendo visitar a nossa, uma companhia de opereta, trazendo o mais moderno repertorio no genero, tal como *Viuva Alegre*, *Princesa dos Dollars*, *Geisha*, e *Sonho de walsa*. A frente da companhia vem a actriz cantora Dolores Rentini, que fará a *Viuva Alegre*, a *Franzi*, do *Sonho de walsa*, a *Miss Alice*, da *Princesa dos Dollars*, e a *Mimosa San*, da *Geisha*. Dirigem a *troupe* Leopoldo Froes e Simões Coelho. E' maestro Xavier Roque, e do elenco fazem parte o distincto artista Geraldos, que além de entrar nas peças, se exhibirá nos seus numeros: Julia Paredes, Barreiros, Oliveira e outros artistas.

Todo o scenario é novo, pintado por Luiz Salvador e Reis, Filho.

O guarda roupa feito expressamente foi trabalhado por Castello Branco, conhecido *costumieiro* dos theatros da capital e trazem côros, orchestra *mis-en-scene* cuidada.

CORRESPONDENCIAS

Villa Nova de Portimão

No proximo dia 6 tem lugar o mercado do mez de março n'esta villa, que deve ser muito concorrido.

—Tem aqui provocado grande indignação o desforço dos invejosos do sr. Teixeira de Sousa por ter ido a Faro o importante grupo que acompanha o sr. Bivar Weinholz na politica regeneradora. O *Liberal*, de Lisboa, permittiu-se publicar uma informação de que eram menores os sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, José e Guilherme Bastos.

O sr. Manuel Mascarenhas ha trez annos que está no gozo dos seus direitos civis e politicos e os sr. Bastos já são bem crescidos e homens para sabermos o que fazem, ter opinião e mesmo affirmar directamente ao columnistador que não são «uns meninos».

—Foi julgada no dia 3 no tribunal commercial d'esta comarca a fallida de João Carlos Nunes, commerciante que no principio do seu desastre o receu aos seus credores uma concôrta de 55 por cento; estes foram p o tribunal e a distribuição ficou rezida a 9 1/2 por cento.

Só em custas se dispendeu a importante quantia de 1 700\$000 réis n'uma liquidação de 2.700\$000 réis que tanto foi o activo produzido.

Vejam-se n'este espelho os credores intransigentes.

A fallencia foi julgada casual.

—Continua enfermo o sr. Francisco Soares Netto.

—Foi convalescer para Lagos o filhinho mais velho do sr. dr. Corte Real para casa do seu avô, sr. general Francisco Corte Real.

—Regressou d'esta cidade o sr. Guilherme Xavier de Baato, inspector aduaneiro.

—Esteve muito animado o baile da *micarême*, dançando-se animadamente até pela manhã. N'essa noite o sr. Antonio Xavier Teixeira Junior tocou ao piano alguns trechos cuja execução muito agradou.

—Não ha ainda noticia da reclamação da grada para o caes em frente do mercado do peixe. Ainda esta semana d'alli cahiram duas creanças que foram salvas.

—Tem sido reclamado pela vereação municipal ao sr. director dos correios mais um empregado para a distribuição postal que anda feita só com dois carteiros, o que é manifestamente insufficiente.

—Foi nomeado em concurso enfermeiro do hospital da Misericordia, José Bernardo Smedeiro, de Monchique.

—Muito imponente a procissão dos Passos do Senhor que aqui se organizou! Uma commissão de senhoras composta da D. Maria Francisca Bivar Weinholz, D. Leonor Monteiro Mascarenhas, D. Maria L. pes Alves, D. Catharina Soares Netto e D. Fabiana Freitas, tomou a seu cargo o arrajo do andor.

Houve varias offertas de devotos sendo:

Do sr. Alberto d'Azevedo 2 ramos de violetas vindas de Lisboa; do sr. Joaquim Alves um caixote de violetas e camelias vindas do Porto; da sr.^a D. Elysa de Bivar Velho da Costa a tunica do senhor e ainda do sr. Alberto d'Azevedo mais 3 kilos de cera.

—Continua ainda doente a sr.^a D. Maria Amelia Mascarenhas.

—Partiu para Lisboa empregado na empreza do Bonus Universal o negociante d'aqui, Alvaro Rodrigues Pinquilha.

—As chuvas d'hontem não permitiram larga concorrência á romaria de Alvor que costuma fazer-se nas sextas feiras de março. Antes assim porque nos campos havia muita seêe.

A' ultima hora

Por telegramma, que nos enviou um dedicado amigo, sabemos que as *Novidades* d'hontem transcreveram o nosso editorial do ultimo numero.

Tambem no *Primeiro de Janeiro*, com a transcrição do bello discurso do nosso amigo o sr. deputado Antonio Ramalho Ortigão na conferencia do sr. Teixeira de Sousa, o considerado collega do Porto nos faz a honra de transcrever alguns excertos do nosso ultimo numero.

A ambas as folhas aqui deixamos registadas as nossas gratidões,

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

1.^o annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro cartorio do escrivão do Tribunal do Commercio, em acção commercial por letra que Manuel Francisco Junior, do sitio de São Romão, freguezia de S. Braz, move contra Antonio Affonso, do mesmo sitio, ausente em parte incerta, pela quantia de 312\$000 réis, correm editas de 30 dias a contar do segundo annuncio no *Diário do Governo* citando o dito Antonio Affonso, para na segunda audiencia posterior do praso dos editos, ver acusar a citação e assignar-se-lhe trez audiencias para contestar, quando não confesse e reconheça a obrigação.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo

santificados ou feriados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos, sempre por 11 horas da manhã, no tribunal judicial sito na Travessa Rasquinho, d'esta cidade.

Faro, 1 de março de 1910

O escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei

O Juiz substituto em exercicio,

A. Cruz.

EDITAL

A Camara Municipal de Castro Marim

Faz saber que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, abrir-se-ha novamente, licitação sobre a obra da reconstrucção de edificio dos paços muncipaes com augmento de 5 % sobre a base de licitação primitiva cuja importancia é de 2:121\$000 réis.

As propostas serão feitas em carta fechada.

O projecto, caderuo d'encargos e condições da arrematação estão patentes n'esta secretaria para quem os quizer examinar.

Paços do concelho de Castro Marim, 3 de março de 1910.

O presidente

Jacyntho E. Celorico Drago.

Vende-se

Uma horta constando de terras de sementeira, pomar e outro arvoredo, casas de habitação e para caseiro e terras de sequeiro annexas com figueiras e amendoeiras, fica junta á estrada da Nossa Senhora da Saude e a 400 metros d'esta cidade.

Trata-se com José da Silva Delrisco,—Faro.

PIANO

Vende-se, inglez do auctor Tleiman & Sons—Construcção solida, grande formato e em estado de novo.

N'esta redacção se diz.

FILTROS MALLIÉ

Vendem-se em casa de F. J. Pinto Junior e C.^a FARO.

Devido a uma grande compra que fizemos, estamos habilitados a vender este filtros por um preço mais barato que qualquer outra casa. Sabendo-se que a agua é um vehiculo de molestias infecciosas todos deve adquirir um d'estes tão recommendados filtros para a depurar.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE D COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5

FARO

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavallos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno annexo.

Trata-se na Fabrica de Moagens Farense.

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.^{mos} freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm Colchoarias completas com bonitos padrões, Lavatorios completos. Fornece qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!

Remette para a provincia qual-quer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á esta-ção proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITAR!!



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços barattissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares oculos-lua, etas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

SUCCURSAL DA DROGARIA

PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, SENEIRO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANIVEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

NA

MARCENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

FARO

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobílias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, e perfeita garantida.

FILTROS

MALLÉ

Pinto & C.ª Faro

PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositorio em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,,

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparelhos purificadores e candieiros para acetylene. Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos
Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

44

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

CARBORETO

De 1.ª qualidade com grande economia no consumo. Vende

Manuel F. Alvaro Junior

Rua de S. Mamede, 89

LISBOA

Para quantidades superiores a 1 tonelada faz-se uma redução

O REMEDIO DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMO

DE

Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

JOÃO ALMEIDA

112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

BANDEIRA & RAMSO

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario—José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido e novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em di-udo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

138